

Marcas & Negócios

DISBREL

Primeiras balanças eletrônicas do DF

Fundada em 1971, a Disbrel construiu, ao longo de mais de cinco décadas, uma trajetória marcada por tradição, confiança e compromisso com a qualidade. Referência no varejo de equipamentos e acessórios para bares, confeitarias, restaurantes, cozinhas industriais e buffets, o negócio se destaca por oferecer soluções completas que unem eficiência, durabilidade e valor agregado.

Entretanto, o diretor José Carlos Magalhães Pinto conta que a história do negócio começou cinco anos antes, em Goiânia. A empresa Incobar, que também era da família do executivo, atuava no segmento de indústria, comércio, balanças e refrigeração. Naquela época, ele recorda que vinha bastante à Brasília para vender. "Já dava para perceber que Brasília seria uma cidade diferente", diz. A partir dessa percepção — e também com o incentivo de fornecedores —, a Disbrel saiu do papel e foi inaugurada na capital.

"A primeira loja foi aberta na 313 Sul, bem na esquina quase de frente para a W3 Sul. À época, a gente trabalhava com grandes fornecedores, como as balanças Filizola e os balões Nasser, além de outras marcas que ainda não tinham revendedores bem estruturados e fiéis no Distrito Federal. Então, nós buscamos representar essas empresas e começamos a atuar aqui na praça de Brasília", recorda.

José Carlos destaca que o início da Disbrel remonta a um período

marcado pela simplicidade e pelo otimismo. A primeira loja era pequena, mas recebia tanta mercadoria que parte dos produtos precisava ser acomodada na calçada, por falta de espaço interno. Para viabilizar a operação, dois funcionários vieram de Goiânia para auxiliar na implantação do negócio. Com o passar do tempo, houve o desligamento gradual da empresa em Goiânia, que acabou sendo repassada a terceiros. A Incobar encerrou suas atividades, enquanto a Disbrel se consolidou na capital federal.

Estar presente em Brasília há tantos anos traz memórias especiais para José Carlos, que acompanhou o crescimento da Disbrel de perto, com a gestão do pai dele. Um dos momentos emblemáticos envolve a distribuição das primeiras balanças eletrônicas do DF. "Foi um marco muito importante para nós. Eu me lembro bem de ir visitar os clientes junto com meu pai e, com o tempo, acabei ficando responsável por essa área. As primeiras balanças eletrônicas eram importadas pelo nosso fornecedor, e os primeiros clientes foram o Dias Noleto — que depois se tornou o supermercado Planaltão — e o supermercado Bem Bom", ressalta.

Naquela ocasião, José Carlos trabalhava como vendedor externo e, segundo o empresário, era perceptível que regiões como Taguatinga, Ceilândia e Gama tinham um comércio muito forte. "Eram

muitos mercados, mas com um problema comum: tudo ainda era feito com balança mecânica. O pessoal pesava o produto e depois fazia conta no papel, na calculadora ou até de cabeça. Isso tomava tempo, formava fila e ainda dava margem pra erro", complementa.

Ao notar essa peculiaridade, o diretor relata que a Disbrel passou a atuar mais forte nessas regiões. Segundo José Carlos, à medida que a empresa ia instalando as balanças, o interesse de outros comércios aumentava gradualmente. "Eu andava com uma balança eletrônica no carro e fazia a demonstração ali mesmo", lembra. Para ele, foi uma das melhores fases de sua vida como vendedor. "Cada demonstração viajava quase um evento e os clientes viravam amigos, com alguns, tenho amizade até hoje", acrescenta.

Necessidades

Ao longo dos 55 anos de atuação, a Disbrel passou por muitas transformações. Uma das maiores estava relacionada ao crescimento natural de Brasília. "A cidade foi se expandindo, surgiu as regiões administrativas, e a gente acompanhou esse movimento. Passamos a visitá-las com vendedores externos e fomos ajustando a forma de atender conforme a cidade crescia e mudava", comenta. Nesse contexto, a empresa também trouxe uma diversificação no seu portfólio.



TRÊS PREGUNTAS PARA

JOSÉ CARLOS MAGALHÃES PINTO, DIRETOR DA DISBREL

Quais foram os maiores desafios enfrentados nos primeiros anos da empresa?

Os maiores desafios nos primeiros anos da empresa, sem dúvida, foram o capital e a logística. Naquela época, até existia a possibilidade de descontar títulos nos bancos, mas as despesas eram muito altas. Então, era sempre um desafio manter o capital de giro e, ao mesmo tempo, garantir que a mercadoria que o cliente precisava estivesse disponível.

Como o senhor enxerga o futuro do setor?

Eu vejo o futuro do setor — e

da própria loja — muito ligado a uma coisa que eu sempre digo: nossos maiores concorrentes somos nós mesmos. O nosso ramo é infinito. Sempre existem novos produtos, novas soluções, novos caminhos. E, justamente por isso, a gente precisa escolher bem para onde vai e como vai atuar.

Claro que hoje a internet é um concorrente forte e algo que a gente precisa observar com atenção. Muita gente compra on-line, mas, na prática, nem sempre a experiência é boa. Às vezes, o cliente compra uma geladeira grande, por exemplo, e quando o produto chega, ele não consegue receber. A transportadora simplesmente deixa na calçada. No nosso caso, é diferente. A gente marca horário, combina direitinho, vai até o local, faz a entrega, monta o equipamento e orienta o cliente. A ideia não é só vender, é garantir que tudo funcione do jeito certo desde o começo.

Que conselho daria para empreendedores que querem longevidade em seus negócios?

Estudem muito o que vocês vão fazer e onde querem chegar. Não tentem ser os maiores do seu setor, tentem ser os melhores. Entendam profundamente dos seus produtos. Todo ramo é infinito. Se alguém tem uma confeitaria e faz uma torta hoje, amanhã pode fazer uma torta para pessoas diabéticas, uma torta mais leve ou até uma receita típica de outro país. As possibilidades são muitas, mas é preciso estudar.

oferecem aos clientes um mix amplificado de diferentes produtos — balanças, maquinários diversos, refrigeração, bebedouros, fogões e liquidificadores, por exemplo.

MOBILIDADE / Revisão do carro, documentação em dia e atenção aos trechos de maior movimento nas estradas são essenciais para os motoristas neste fim de ano. Fiscalização do uso de equipamentos como cinto e cadeirinhas serão priorizados pela PRF

Cuidados ao pegar a estrada

» DAVI CRUZ

Com a chegada das festas de fim de ano, milhares de motoristas deixam Brasília em direção ao litoral ou ao interior do país. Antes de pegar a estrada, além de organizar a mala, é fundamental que o condutor esteja atento, faça a revisão do veículo e redobre a atenção nas rodovias.

A procura por revisões automotivas aumenta significativamente em períodos de férias e feriados prolongados, quando muitas famílias se preparam para pegar a estrada. Itens básicos como pneus, freios, sistema de iluminação, nível de óleo e água do radiador devem ser checados antes de iniciar qualquer viagem. Em oficinas especializadas, a atenção à manutenção preventiva se torna essencial para garantir segurança e tranquilidade durante as viagens.

É o que explica o mecânico Wellington Junior, 31 anos, gerente da Alemão Auto Car, oficina que atua há três anos no setor. Segundo ele, a revisão antes de viajar é indispensável para reduzir riscos na estrada. "Gosto de frisar a necessidade das manutenções preventivas, para pegar a estrada com segurança, verificar se o equipamento de segurança está em dia e o sistema de freio também, que é essencial", destaca.

"Fazemos desde uma simples troca de pneu até um serviço mais completo, na parte de motor, freio e suspensão para que nossos clientes tenham uma tranquilidade nas estradas. É de suma importância de uma avaliação técnica detalhada antes de qualquer viagem", diz Wellington.

Entre os clientes que buscam esse cuidado está a servidora pública Adelaide Dutra, 52. A mineira, que mora atualmente em Brasília, sempre aproveita feriados prolongados para visitar a família. "Para evitar qualquer dano na estrada, fazemos uma revisão completa", conta.



Adelaide Dutra fez uma revisão completa para rodar 800km

alinhamento e balanceamento, para poder ir em segurança", afirma a servidora, que se prepara para um trajeto de aproximadamente 800km até Diamantina, em Minas Gerais.

Pontos críticos

Conferir os equipamentos obrigatórios no carro e se a documentação pessoal e do veículo está em dia também é essencial. De acordo

com o policial rodoviário federal Adalberto Schumann, da Primeira Delegacia da PRF no DF, muitos motoristas acabam tendo o veículo retido durante fiscalizações por pendências simples, como licenciamento irregular.

O policiamento será ampliado nos horários de maior fluxo e em pontos críticos das BRs do DF e Entorno para garantir fluidez e resposta rápida a ocorrências. Na BR-040, os trechos

Checklist — PRF

Documentação e itens obrigatórios

- » Verifique se toda a documentação do veículo e do condutor está em dia (CRLV e CNH);
- » Confirme a presença dos equipamentos obrigatórios (triângulo, estepe em boas condições, macaco e chave de roda).

Revisão mecânica básica

- » Pneus: verifique calibragem, desgaste e condição do estepe;
- » Sistema de iluminação: faróis, setas, luz de freio e lanternas funcionando;
- » Fluidos: confira níveis de óleo do motor, fluido de freio e água do radiador;
- » Limpadores de para-brisa e palhetas em bom estado.

Itens de segurança

- » Todos os ocupantes devem usar cinto de segurança;
- » Crianças devem estar em dispositivos de retenção adequados (cadeirinha, bebê conforto ou assento de elevação).

Preparo da viagem

- » Planeje sua rota com antecedência e identifique pontos de parada e descanso;
- » Evite dirigir cansado ou sem descanso adequado;
- » Confira as condições climáticas previstas para o trajeto.



Wellington Junior alerta que a manutenção preventiva traz segurança

» Balanço

Entre 18 e 24 de dezembro, 589 pessoas passaram por fiscalização e 286 autos de infração foram emitidos.

Além disso, houve o registro de 33 sinistros de trânsito, que deixaram 29 feridos e quatro mortos. Também ocorreram cinco apreensões de entorpecentes e a detenção de 35 pessoas.

Entre 18 e 24 de dezembro, 589 pessoas passaram por fiscalização e 286 autos de infração foram emitidos.

Além disso, houve o registro de 33 sinistros de trânsito, que deixaram 29 feridos e quatro mortos. Também ocorreram cinco apreensões de entorpecentes e a detenção de 35 pessoas.

Entre 18 e 24 de dezembro, 589 pessoas passaram por fiscalização e 286 autos de infração foram emitidos.

As equipes concentraram esforços na prevenção de mortes que poderiam ser evitadas com o uso correto dos equipamentos de segurança. A partir de amanhã, a operação de ano novo terá uma fiscalização ampla, mas com prioridades bem definidas. "Vamos intensificar

entre Valparaíso e Luziânia costumam concentrar maior movimento. Na BR-020, o fluxo cresce principalmente entre Planaltina e Formosa.

De acordo com o policial, entre os principais riscos nas rodovias